



# MIRADOIRO

«A Cidade nos seus aspectos mais interessantes» Em boa hora um grupo de estudantes universitários promoveu uma série de conferências, nas quais individualidades em destaque nos meios literário, artístico e científico estudarão diversos problemas em volta do assunto em epígrafe.

A primeira das conferências foi pronunciada pelo Professor Dr. Victorino Nemésio, no Automóvel Club de Portugal e teve por título «O que é a Cidade». O conferente abordou o assunto com aquelas erudição e fluência de palavra que lhe são peculiares, pondo em relevo as características de diversas cidades e focando o exemplo da sua terra natal que soube criar para si uma estrutura própria e original: Angra do Heroísmo.

O programa das outras conferências inclui temas interessantíssimos como «O Direito na Cidade», pelo Prof. Dr. Galvão Teles; «O traçado da Cidade», pelo Arquitecto De Groer; «A Geografia da Cidade», pelo Prof. Dr. Orlando Ribeiro; e «A fisionomia social da Cidade», pelo Dr. Calvet de Magalhães.

A iniciativa que, desde o seu início, teve o apoio do Dr. Marcelo Caetano, tem sido secundada pela Direcção do Automóvel Club, que poz à disposição as suas salas, pela Imprensa, que ao facto tem dado o merecido relevo e pelos conferentes, a quem, na primeira sessão, o quintanista de Direito Vasco Taborda Ferreira, agradeceu desvanecidamente, em nome dos organizadores de tão louvável empreendimento.

«Litoral» Encontra-se completo já o 1.º volume desta esplêndida revista de cultura, dirigida por Carlos Queiroz e a que «Miradoiro» já teve ocasião de aludir. Fá-lo de novo porque, sem dúvida alguma, é a publicação melhor que, no género, se publica no nosso País.

Contem o presente volume, além de copiosos documentos, judiciosos comentários, notas da Redacção e registos bibliográficos, colaboração literária e artística.

Da primeira, são de destacar, sem desprimor para os outros, os versos, artigos e estudos de Alberto Osório de Castro, Branquinho da Fonseca, Carlos Queiroz, Castelo Branco Chaves, Fidelino Figueiredo, Hernâni Cidade, Garcia Domingues, João de Castro Osório, José Osório de Oliveira, Miguel Torga, Natércia Freire, Orlando Ribeiro, Raquel Bastos, Ribeiro Couto, Tomaz Kim e Victorino Nemésio.

Da colaboração plástica há que destacar os trabalhos de Bernardo Marques, Cícero Dias, Cottinelli Telmo, Francisco Franco, José Régio, Maria Keil do Amaral, Marta Huguenin, Ofília Marques e Stuart Carvalhais.

No próximo «Miradoiro» referência especial se fará ao primeiro número do 2.º volume que acaba de sair.

«Sentido de forma, cor e luz na Arte» No Teatro Nacional proferiu, no passado dia 19, uma conferência subordinada ao assunto em epígrafe, o distinto Professor e Director da Faculdade de Medicina de Lisboa e notável crítico de Arte, Dr. Reinaldo dos Santos, que, com o brilho, elevação e clareza que são apanágio do seu intelecto, prendeu, durante mais de uma hora, a atenção da numerosa e selecta assistência que enchia por completo o vasto Salão Nobre da primeira casa de espectáculos do País.

A notável lição do eminente Presidente da Sociedade Nacional de Belas Artes, de que se arquiva a afirmação final de que «o teatro é a mais profunda manifestação artística da civilização humana» e que se inclui na série de conferências culturais, promovida pela Empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, seguir-se-á a da consagrada publicista Suzanne Chantal intitulada «L'Amé des Villes».

Música Porque este «Miradoiro» vai assaz longo, não é possível fazer referência a alguns concertos, audições e recitais de música a que me foi dado assistir. Fá-lo-ei, todavia, na próxima quinzena.

Chiado, fins de Fevereiro de 1945

Observador n.º 1

## Agradecimento

Francisco Martins Entrudo Júnior vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento aos inúmeros amigos que se interessaram pelo estado de saúde do seu pai durante a pertinaz doença que o vitimou igualmente a todos os que se dignaram acompanhá-lo á sua última morada e ainda áqueles que de qualquer modo lhe demonstraram o seu pesar. Para todos vai a sua eterna gratidão.

## Publicações recebidas

**Jornalismo Corporativo**—Recebemos a visita do n.º 2 de «Alegria no Trabalho», Boletim da Federação Nacional para a Alegria no Trabalho. E' seu editor o sr. Dr. Jorge Felner da Costa. Tem leitura interessante toda dedicada aos principios corporativos e á finalidade da Fnat. Vamos permutar com o maior prazer.

## GARRAFAS

Branças e pretas. De litro e tipo «Vinho do Porto».

Compra—Jota-Bar—Tavira.

leve... não saiu, em título, «Exposição», referente ao certame de estampas do Museu Nacional de Arte Antiga, do que pedimos desculpa.

## PELA CIDADE

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Monte-Pio.

**S. C. da Misericórdia**—Para facilitar o pagamento dos foros e juros, continua aberta todos os domingos, das 12 ás 15 horas, a Secretaria desta instituição.

**Nossa Senhora das Dores**—No dia 16 do corrente, iniciou-se na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, o tradicional setenário, em honra de Nossa Senhora das Dores, o qual tem sido assistido por bastantes fieis.

A festa realizar-se-á no próximo dia 23 do corrente, com o cerimonial do costume.

**Procissão dos Passos**—Realiza-se hoje, pelas 17 horas, a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco e percorrerá o etenário do costume.

A procissão será acompanhada em todo o seu percurso pela Banda da Academia Musical Tavirense, que executará algumas marchas fúnebres do seu vasto repertório.

**Procissão dos Ramos**—No próximo domingo realizar-se-á, nesta cidade, a grandiosa e tradicional «Procissão dos Ramos», que, como de costume, trará a Tavira elevado número de forasteiros.

**Jota-Bar**—Por motivo duma completa remodelação a que se está a proceder neste estabelecimento, terá o mesmo as suas portas encerradas durante alguns dias.

No próximo número do nosso jornal informaremos os nossos leitores sobre a nova orientação de Jota-Bar.

**Teatro Antonio Pinheiro**—Espectaculos da Semana—Apresenta hoje a estrela favorita Ginger Rogers, em *Companheiras adoráveis*. Um filme de sintese, inteligente e emocionante, que roça por acidentes guerreiros sem ser um filme de guerra. Companheiras Adoráveis, são as mulheres americanas trabalhando nas fabricas ou no lar e forjando na sua dor a consciencia dum povo trabalhando por uma Humanidade melhor, por um lar tranquilo para cada homem.

Gingers Rogers, a grande atriz cujo talento tudo domina neste filme, em que palpitam embrulhados em lagrimas de saudades, todos os anseios de mãis, noivos e esposas que aguardam com confiança, o regresso ao lar dos seus entes queridos.

Em complemento *Cavalgada da Selva*, com Frank Buck, o maior e mais audacioso caçador de todos os tempos. As mais gigantescas e emocionantes lutas entre feras.

Uma verdadeira cavalgada de perigo e emoção, com Tigres Reais, Renocerantes, Panteras Negras, Crocodilos, etc. e tendo por acção a selva da Malaia.

Quinta feira—*Sevilha dos meus Amores* (La Blanca Paloma) Com os consagrados artistas Juanita Reina a mais rival dilecta de Imperio Argentino e Tony d'Algy, nosso compatriota internacionalizado pelo cinema.

Um filme que em scenas admiráveis, nos revela todo o encanto e graça sem par das mulheres sevilhanas. D. Martinha e D. Fernando, ambos viuvos, são socios. Ela tem um filho, e ele uma filha, que se namoram. D. Martinha nutre grande odio, pelo seu socio e com as acusações infundadas que lhe faz provoca a sua morte.

Apoz a morte de D. Fernando sua socia continua a campanha disposta a ficar com tudo, mas um servo deste, com um auxilio dum amigo consegue deslindar e ainda evitar que um incendio lançado numa propriedade da sociedade por o filho de D. Martinha se alastre, isso com risco da propria vida. Salva-se, e, ele

## Comboios e Camiões

O progresso técnico renova incessantemente o Mundo. Ai de nós! O que hoje nos parece satisfatório é amanhã invalidado por um novo invento. O optimo é inimigo do bom—diz um velho proverbio universal. Ter ou não ter caminhos de ferro era ontem uma questão de vida ou de morte para as nações como para os grandes centros urbanos. O caminho de ferro appareceu ha pouco mais de cem anos e foi saudado como uma das grandes maravilhas do engenho humano. Tudo envelhece rapidamente neste tumultuar de progressos e de investigações. O veiculo motorizado, que appareceu ha meio século, é hoje um tremendo concorrente do comboio. A luta de competencia entre os dois meios de locomoção ameaça arruinar empresas sem trazer qualquer beneficio ao bem publico. Porque, afinal, não ha incompatibilidade formal entre aqueles meios de transporte. Tudo está em delimitar as zonas de serviço do comboio e do camião, em combinar inteligentemente os seus serviços, etc., etc.

E' isto o que o Governo pretende levar a cabo com a proposta de lei que a Camara Corporativa vai agora apreciar.

Em primeiro lugar, é preciso reorganizar os nossos serviços ferro-viários. Com effeito, a nossa rede ferro-viária é explorada por varias empresas. Unificar todas estas empresas numa só é a primeira medida que se impõe. Deste modo serão suprimidos muitos encargos gerais. O problema da unificação das empresas ferro-viárias poz-se igualmente noutros países e por toda a parte a solução foi a mesma, ganhando com isso as empresas e o publico que viu melhorados os serviços de transporte.

Se os serviços ferro-viários são úteis, úteis são igualmente os serviços de camionagem. Convem por isso aproveitá-los mas regularizá-los de modo que se não estabeleça a desnecessaria concorrencia e a duplicação de carreiras. A verdade é que nesta questão dos transportes terrestres todos podem trabalhar com proveito proprio servindo se de igual modo o interesse colectivo.

Depois das leis de electrificação geral do País e da reorganização e fomento industrial, depois da execução dos planos rodoviário e portuario, esta questão de transportes, carece de ser resolvida. E as bases propostas pelo Governo são acertadas.

J. C.

## Uma carta

Temos em nosso poder, com o pedido de publicação, uma carta do nosso presado colaborador e conterraneo sr. Ciriaco Trindade, que á causa nacionalista tem dado o melhor da sua intelligencia e da sua combatividade. Por motivos de força maior não a podemos inserir neste numero esperando poder fazê-lo no próximo.

## CEDULAS

Dos municipios e outras entidades officiais e particulares emitidas actualmente ou há mais de 20 anos compram-se ou trocam-se.

Dirigir a Manuel A. Horta—Cuba-Alentejo.

e a filha do seu pai vão agradecer á virgem, ter-lhe restituído a saude a elle, a honra do nome a ela e a felicidade aos dois. E' um filme cheio de musica característica, de encantadoras canções do maestro Quiroga. Em complemento um empolgante filme de aventuras com o maior cow-boy de todos os tempos—William Boyd. Um filme accidentado cheio de valentia, audacia e movimento em que o crime e a intriga são finalmente destruidos pela Justiça.

## «A Herança de Calcutá»

de José de Campos e Souza

José Augusto de Macedo de Campos e Souza, nosso velho camarada do Nacionalismo integral e membro da Direcção das «Edições Gama» acaba de publicar «A Herança de Calcutá» a que deu o sub-titulo de «noticia histórica e genealógica», dedicado á sua pequenina Maria do Carmo para que ela, um dia, decerto com interesse e ternura leia aquelas cento e tantas páginas onde se história a «Casa do Seguro» e se esboça o quadro da descendência dos seus quintos Avós, Barão de S. José de Porto Alegre e Conselheiro Manuel Pereira.

«A Herança de Calcutá» não é uma estreia. José de Campos e Souza, probo e minucioso investigador da História e da Genealogia já tem no seu «effectivo» uma boa meia dúzia de trabalhos da especialidade, entre os quais é justo destacar «Mousinho de Albuquerque» e «Os Milhões de Calcutá».

Neste seu volume, todavia, a todos os titulos erudito e consciencioso, revela-se o Administrador das «Edições Gama» um valor na Genealogia. E, assim, tanto nos capitulos que compõem o trabalho—Da Casa do Seguro, Do Barão de S. José e Do Conselheiro Pereira—como nas abundantes notas e documentos, há aquêles três requisitos essenciaes a uma das importantes ciências auxiliares da História: Imparcialidade, clareza e citação das fontes consultadas.

Além do «Prefácio» e dos capitulos, o trabalho a que nos estamos referindo, inclui uma extensa bibliografia e nove estampas, dentre as quais destacamos a nitida «Gruta de Camões em Macau», e é de admirável aspecto gráfico, o que honra as officinas da «Imprensa Portuguesa» do Porto e não desdoura o conteúdo.

C. Trindade

Nota—Foi esta noticia escrita quando da publicação do livro, há cerca de um ano já, circunstancias alheias á nossa vontade, todavia, só permitiram a sua publicação agora. São, devidas, pois, desculpas ao Autor e ás «Edições Gama».

## Colaboração

No próximo numero iniciamos a publicação da nova serie dos «Ecos do Passado de Tavira (ultimas páginas)» da autoria do nosso querido amigo sr. Damião de Vasconcellos. Continuamos esperancados em que, mesmo sobre a nossa linda cidade, ainda não serão estas as definitivas ultimas páginas.

## A missa nas selvas da Birmânia

Segundo relata o jornal católico inglês «Universo», os capelães militares de diferentes dioceses da Grã-Bretanha celebram, na Birmânia, de dia e de noite, nas selvas, sobre altares improvisados com paus de bambu, a Santa Missa para os officiais e soldados das forças ali estacionadas, os famosos *Chindits*, comandados pelo General católico Lentaigne. Muitas vezes a missa é rezada debaixo de aguaceiros torrenciais, sendo apenas o altar protegido por um pano encerrado, erguido por dois soldados, enquanto o celebrante e os fieis se sentem completamente encharcados. O P.º Bernard Manning, da Diocese de Bentwood, encontra-se no interior das selvas com os seus soldados. O P.º Daniel Rea, de Portsmouth, foi descer, de planador, no centro da Birmânia ainda ocupada pelos japoneses. Os capelães militares católicos têm merecido geral admiração pelo seu zelo e coragem incasáveis.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

## Marisabel Xavier de Fogaça

e o seu novo romance sobre os Mineiros

A informação indiscreta dum comum amigo «a Marisabel prepara um novo romance» fez-nos despertar no cérebro uma ideia que nêla existia, mas como que adormecida, como tantas, aliás: ouvir Marisabel Xavier de Fogaça, jovem escritora algarvia que conquistou com o seu último romance «Manuela», recentemente publicado e que Lisboa inteira conhece, um lugar de encontro de destaque nas Letras Femininas Contemporâneas. E desde logo procurámos falar-lhe para lhe apresentarmos a nossa pretensão.

Uma ligação telefónica para o Colégio onde lecciona e conseguimos o desejado — Marisabel receber-nos-ia na sua casa, lá para Santo Amaro, num domingo pela tarde.

Domingo lisboeta, buliçoso e primaveril, com mais de metade da população pelas ruas. Difícilmente empoleirado no estribo dum «eléctrico» — parece que havia «foot-ball» em Belem — lográmos, enfim, chegar ao Largo do Calvário, galgando, lesto o andar, assaz alto, onde Marisabel vive.

A costista de «Amendoeiras em Flor» recebe-nos com amável mas familiar deferência. E aproveitando um sorriso, pomos-nos à vontade e dizemos uma frase qualquer que provoca algo de admiração em Marisabel.

—Mas é uma entrevista?... No rápido telefonema, decerto pela pressa ou qualquer outro motivo, a escritora algarvia não compreendeu bem que desejávamos entrevistá-la para um jornal e mostra-se contrariada dizendo:

Não gosto de conceder entrevistas. Abri uma excepção para o Luis Bonifácio mas se me não arrependi, decididamente, não queria tornar...

—Está, todavia, aberto o precedente, argumentamos. Aliás, se o que lhe repugna da entrevista é aquela parte antipática das perguntas que às vezes são mais que indiscretas, esteja descansada que não as fazemos; simplesmente desejamos publicar o que nos autorizar. Esteja tranquila que lhe não vamos perguntar-lhe a que horas costuma escrever, se fuma ou toma café e outras indiscrições...

Marisabel não responde. Torna a sorrir e pergunta-nos se lemos «Manuela» e qual a nossa opinião. A rir, esclarecemos que vamos fazer perguntas e não responder às suas mas acrescentamos, todavia, que apreciámos imenso esse romance sã e saneador, cristão e cristianizador. E lançamos a primeira pergunta:

—Vai publicar um novo romance. Pode-nos dizer o seu título e o assunto nêle versado? Quais as suas características?

—Intitula-se o meu novo trabalho «Toupeiras Humanas» e é uma história tão real e verdadeira, quanto possível, da vida desses heroicos trabalhadores que das entranhas da terra extraem o enxofre, o cobre, o ouro. A sua característica essencial é a religiosa — de todos os meus escritos — embora toque de leve na questão social.

—Está já muito adiantado o romance, perguntamos a mudo, recebendo um atrevimento...

—Bastante. E tirando duma pasta, algumas folhas de papel manuscritas, Marisabel pergunta-nos se queremos ouvir um excerto.

—Mas absolutamente. E escutamos, a um tempo contentes e confundidos por tanta amabilidade.

Na sua pronúncia vincadamente algarvia barlaventina, a nossa entrevistada lê-nos:

«...O dia amanhece calmoso e febril. Dos lados de Espanha, daquela vizinha Espanha de contrabandistas e carabineiros que lhes ficava a dois passos, o Sol subia rubro, pincelada de luz do Céu, diferentemente azul e diferentemente belo dos outros céus do mundo. Nos campos os trigos empertigara-se mais, lembrava formoso cabelo dourado de fada milagrosa ou lhamada praja da

costa algarvia. As estradas de curvas caprichosas, extensas sem uma árvore a lhes sombrar a brancura, conservavam-se desertas àquela hora calma e pura do amanhecer. De súbito um ponto longínquo apareceu. Mal se desviava. No meio da estrada clara envolta na luz vermelhejante daquela manhã de verão, parecia o ponto negro ao longe uma insignificante estrelinha em céu belo e límpido. A medida que a distância se encurtava, a mancha ia aumentando e breve aos olhos menos míopes tomando vulto. Era um estranho quadro humano, arrancado à vida, que pincel algum jamais poderia reproduzir. Coberto de andrêjos, carne moça e morena a espreitar pelos rasgões das vestes, um mancebo arrastava-se a custo na estrada nua e esbranquiçada. Não vinha só. Ao colo, bem apertado a si, trazia um pequenito de sete a oito anos, esquelético e nê. Ao lado, agarrado à aba esgarçada do casaco, uma miúda loira e linda, quinze anos esfomeados e docentes, erguia os olhos até ao céu azul e lindo àquela hora; o braço que lhe ficava livre, passava-o em volta da cintura duma velhota cujo peito arfava debilmente de cansaço e esperança. Os pés, descalfos, massa de sangue e pó, não tinham forma já. Tantos e tantos dias por essas estradas mendigando um pedaço de pão, bebendo águas sujas, descansando nas margens dos caminhos, tendo por cobertura o céu estrelado quando uma árvore lhes negava a sombra e a frescura! Era tão longe, ficava-lhes já tão para traz essa cidade desumana, onde tanto tinham sofrido, onde tudo lhes fora negado! Se não fosse terra de Lisboa, aquela que lhes comeu o filho e o marido, o irmão e o pai, como eles amaldiçoariam essa linda mas falsa capital do luxo e do prazer, de riqueza e de poderio, mas também de miséria e crueldade...»

Marisabel pára por momentos e nós hesitamos se devemos de exteriorizar o nosso desejo de que não deve ler mais. Por um lado, agrada-nos sobremodo ouvir na pronúncia do Algarve, uma descrição do Alearte; por outro, desagradamos o aspecto cansado da nossa entrevistada. Decidimos agradecer-lhe a amabilidade, em nosso nome e no de todos que lerem o excerto de «Toupeiras Humanas».

Marisabel levanta-se, pedindo que esperemos pois deseja oferecer-nos os seus livros: «Amendoeiras em Flor», contos para as crianças; «A Plebeia com alma de Rainha», romance com que se estreou, propriamente nas Letras e «Manuela», que a crítica e o público consagraram. Vamos até a uma janela e constatamos que estamos mais perto do céu que da terra... Talvez que a distinta escritora tivesse escolhido positivamente aquela altura para se alhear dos barulhos da rua e, no socêgo, melhor criar aquelas figuras admiráveis dos seus romances, arquitetar aqueles fantásticos palácios de fadas dos seus contos infantis, imaginar aquelas paisagens das suas novelas. Mas não cria, arquiteta e imagina somente; também observa e descobre coisas e pessoas com tanto realismo que, por vezes, ao lermos a sua prosa, parece-nos «estar mesmo vendo» (passe o brasileiroismo...)

Desvanecidos agradecemos a Marisabel a entrevista e os livros, despedindo-nos.

Largo do Calvário. Os «eléctricos» para o Rossio à cunha como soi dizer-se. Terminara o desafio de «foot-ball» e todos regressavam a casa. Havia que fazer, de novo, malabarismos num estribo... —um pé assente, o outro no ar, o chapéu prestes a cair, a pasta, cheia de papéis e livros, em equívocas condições de segurança e equilíbrio, mas lá fomos...

Lá fomos e... cá estamos... Lisboa, Fevereiro de 1945

facinto

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Menina Maria Gabriela Pires Vicente e srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Leonildo Lopes Rodrigues, Julio Cesar Galhardo e dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno.

Em 19 — D. Maria José Pires e os srs. Coronel Eduardo José dos Santos, José António da Trindade Contreiras, Alfredo Pires Valeiro, Domingos José Soares e Eduardo Viegas Garapeto.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares e D. Maria do Carmo Araujo Oliveira Santos.

Em 21 — Menina Maria Manuela Tavares Galhardo e srs. José Bento Fonseca e dr. Manuel Simões da Costa.

Em 22 — D. Maria Francisca Xavier da Graça Horta e srs. Major Leonel da Costa Lopes, Emidio do Carmo Chagas e Carlos Trindade.

Em 23 — D. Maria Isabel Alves Leandro.

Em 24 — D. Maria Germana Neves Melo Braz e D. Beatriz Viegas Conceição Monteiro.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Manuel da Cruz Quintelas.

—No goso de férias encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo sr. Rui Ferreira, estudante de engenharia no Porto.

Casamento

No dia 5 do corrente, realizou-se em Castelo Branco, o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Rosário Almeida Cerqueira, natural de Braga, com o nosso conterrâneo e amigo sr. Julio Lopes Cordeiro Peres, dignissimo chefe da Secção de Finanças em Alvito.

Aos conjuges desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem estado bastante doente o menino Delfim Neves Valente, interessante filhinho do sr. António Seita Valente, conceituado comerciante da nossa praça.

O seu estado tem melhorado consideravelmente nestes ultimos dias e fazemos votos pelo seu completo restabelecimento para alegria de seus pais e avós.

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

As dificuldades actuais, como sejam o elevado custo dos materiais e o agravamento constante, não perturbam a regularidade da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que publicou o seu fascículo n.º 136 com a pontualidade que constitui realmente uma norma inflexível da empresa editora (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua Antonio Maria Cardoso, 33, Lisboa). O presente fascículo oferece a colaboração valiosa de notabilidades como os Professores Luis de Pina, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Ferreira de Mira, Barahona Fernandes, Torre de Assunção, Celestino da Costa, Cunha Gonçalves, Mendes Correia, Marques Guedes, Abreu Figaniér, Charles Lepierre, os Doutores Pedro Godinho, Barros Bernardo, Lyster Franco, Carlos de Passos, Dias Arnaut, Antonio Sérgio, Otero Ferreira, Pedro Batalha Reis, Julio Gonçalves, Travassos Valdez, e ainda os engenheiros Baeta Neves, Botelho Perestrelo, e Ferraro Vaz, Costa Leão, Coronel Ribeiro de Almeida, Salvador Sabóia, Augusto Casimiro, Rafael Ferreira, pintor Armando de Lucena, Machado de Faria, Maestro Lopes Graça Eduardo Moreira, Padre Miguel de Oliveira, Jorge Daupias, Manuel Mendes, etc.. São materiais principais deste numero os artigos dedicados a gêmeos, gene, genealogia, género, génesis, genética, génio, genitivo, geodesia, Geografia, Geologia, Geometria, geração, geratriz, Gerrez, Germe, etc.. Assim continua a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira a sua prodigiosa acção divulgadora da cultura portuguesa, apesar das dificuldades que o encarecimento de materiais e outros encargos não deixam de levantar.

O fascículo 136, além de temas de grande interesse para os estudiosos, oferece uma profusão de gravuras intercaladas no texto e duas estampas separadas, que revelam um elevado sentido artístico e um primor de execução gráfica que muito valorizam a monumental edição. Estão completos onze volumes da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, luxuosamente encadernados, que se podem adquirir a pagamentos suaves.

## Pela Província Enviado Pontificio

Vila Nova de Gaia

Lista das pessoas que subscreveram donativos para o Socorro de Inverno: Manuel Correia, 20000; Dr. José Vasco Nunes, 50000; Padre André Lopes Terramoto, 50000; Farmácia Campos, 50000; José Duarte Castro, 10000; Manuel Luiz Pereira, 50000; Manuel Pereira Nunes, 50000; José Henrique Gomes, 50000; Aires Pinto, 50000; Alexandrino Guerreiro Cavaco, 50000; D. Ana Palma, 100000; José da Rosa Batista, 30000; D. Violante de Oliveira Nobre, 20000; Dr. José Soares de Matos, 20000; Jacinto Pereira Guerreiro, 50000; José Cristiano, 10000; António Vicente, 50000; João do Nascimento, 50000; José do Carmo, 20000; João da Rosa Silva, 50000; António de Sousa Oliva, 50000; Elvino de Abreu Silva, 50000; Jaime Silva, 50000; António Trindade, 20000; José da Silva Trindade, 50000; António Gonçalves Pereira, 100000; Manuel Mateus Pereira, 50000; José Rijo, 100000; José Rodrigues Faleiro, 100000; José Rodrigues Marques, 200000; António Domingos, 100000; Augusto Pereira Neto, 100000; José Diogo, 200000; José Teixeira Marinho, 200000; José Castanheira, 40000; Manuel André, 20000; D. Maria da Conceição Viegas Gil, 70000; Manuel do Carmo, 100000; António Trindade, 100000; José Leitão, 200000; José Cardoso, 200000; Joaquim da Graça, 100000; António Cotovio, 50000; José Claudino, 200000; Manuel Marcelino Correia, 50000; António Argelino, 80000; Valentim de Sousa Brito, 50000; José Salvador Palma, 200000; Manuel de Sousa Oliva, 200000; Alfredo Xavier, 200000; José da Rosa Justo, 500000; Joaquim Herminia, 300000; Alvaro Guerreiro Henrique, 500000; D. Rita Carlos, 500000; José Joaquim Celorico da Palma, 500000; Manuel Gonçalves Agueda, 500000; Dr. Miguel Morais Simão, 500000; António José Vidal, 800000; Agostinho da Palma, 500000; Joaquim Pedro, 200000; João Rodrigues Gomes, 500000; José da Palma, 1000000; Ventura Pereira Lopes, 500000; António Sáres, 200000; José Gambito, 500000; José dos Santos Brito, 1000000; António Emidio Soares Xavier, 200000; António Bento, 500000; José Bento, 300000; D. Rosa Branco Celorico Gil, 500000; Manuel Pedrinho, 1000000; José Sebastião, 500000; João Gil Madeira, 1000000; Virgílio Pires, 400000; José de Sousa Padeiro, 500000; João Baptista Gonçalves, 200000; José Guerreiro, 500000; Manuel Correia, 500000; Joaquim da Rosa Batista, 500000; Manuel Pereira Guerreiro, 300000; Padre Manuel Correia de Brito, 500000; D. Irene Neto, 500000; António Rodrigues Cipriano, 500000; João Guerreiro Laureano, 500000; Domingos Antunes Madeira, 1000000; Augusto da Silva Reis, 200000; D. Rita Gácia, 500000; Manuel Firmino Cláudio, 200000; António Guerreiro Madeira, 200000; João Rodrigues Tamissa, 700000; Miguel de Brito, 200000; João Guerreiro Tamissa, 1000000; José Guerreiro Tamissa, 300000; Custódio de Jesus Canceira, 1000000; Manuel dos Reis Ximenes, 200000; Junta de Freguesia, 3000000; Manuel Rodrigues Marques, 500000; João de Sousa Padeiro, 500000; Eugénio Madeira, 15 litros de milho; João Rodrigues da Conceição, 20 pares de meias de criança; João da Silva Conceição, 12 pares de meias de criança. — E.

Relata o jornal católico inglês «The Tablet», a excelente revista de cultura religiosa, dirigida pela Companhia de Jesus, que ao retirar-se de Paris, depois de ter visitado a capital francesa como Enviado Pontificio, o Cardinal Tisserant fez as seguintes declarações a um redactor do jornal católico francês «L' Aube». No qual as mesmas aparecem, em data de 20 de Dezembro passado. Levo de França «uma impressão de optimismo e confiança. As relações que notei foram as que era natural esperar. Tôda a gente desejava voltar ao seu trabalho o mais depressa possível, e regressar à sua vida familiar». Apenas se queixam de que não têm armas, o que impede muitos franceses de combaterem. Relativamente áqueles que cederam à policia de Pétain, Mgr. Tisserant declarou: «Isto explica-se pela quasi completa ignorância em que a maior parte do pais ainda se encontra relativamente às circunstâncias em que se realizou o armistício de 1940, e porque pouca gente conhece o carácter de Pétain. Pelo que me diz respeito, guardo memória nitida da minha convivência com o Estado Maior durante a última guerra. Pétain era ja um derrotista, além de ser um homem sem convicções morais nem religiosas. Não me foi possível ter confiança nêle. De resto êle leu «Mein Kampf» (o livro a «Minha luta», de Hitler) e, tendo-o lido, sabia que não podia haver politica de colaboração com Hitler. Desde o principio me convenci de que Hitler se servia de Pétain tal como se tinha servido de Hindenburg, Hacha, Antonescu e Horthy».

## Livros Recebidos

«Inocentes», romance, por Augusto da Costa.  
«Galo Doido», romance pelo mesmo autor.  
«Solar desabitado», romance, pelo mesmo autor. Todos editados pela Parceria Antonio Maria Pereira, de Lisboa.

## TABLETES

Caixas de 50.  
Vende aos melhores preços, Jota-Bar—Tavira.

## Aparelhos de T. S. F.

Os mais lindo modelos para corrente e baterias, das mais acreditadas marcas

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo  
Rua Dr. Parreira, 11-A—TAVIRA

## MAGISTERIO PRIMARIO FARO

Programas de exames de admissão ao Magistério Primario e ao Instituto Comercial de Lisboa, á venda no jornal

«LOTARIA NACIONAL»  
Rua das Salgadeira, 15, r/s Esq.  
LISBOA

Enviámos á Cobreança

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista  
Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O  
Retomou a Clínica

## EDITAL

João Simões Quintas Júnior Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial

Faço saber que Manuel Henrique de Matos requereu licença para exploração duma oficina de ferreiro, situada no Alto do Cano, freguesia de S. Tiago, concelho de Tavira, distrito de Faro, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e fumos, que confronta ao Norte a propriedade de Francisco Martins Entrudo, ao Sul com a Estrada Nacional, ao Nascente com casas de Francisco Martins Entrudo e ao Poente com José Mendonça.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida o examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede no Largo do Terreiro do Bispo (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 8 de Março de 1945.

O Engenheiro Chefe  
João Simões Quintas Júnior

## Boas Caçadas

*Só se fazem com boas espingardas*

Estão provadas as

**J AVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em material, como em disposição de carga e alcance

Agencia em Portugal

**Espingardaria Algarve**  
**TAVIRA**

## QUOTA Arrenda-se

Do cerco «Angolano», antigo «Pátria e Liberdade», da praça de Olhão, vende-se.

Dirigir ao advogado Silva Ramos, Fuzeta.

Propriedade, Sitio Pero Gil, com sementeira feita.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento Rocha—Tavira.

**CARLOS PICOITO**

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quintas feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

## VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terras de sementeira, oliveiras, figueiras e amendoeiras, no sitio das Cevadeiras, junto ao Ribeiro do A'lamo, que dista 40 metros para poente do referido ribeiro, em Cacela.

Quem pretender dirija-se a Francisco Domingos Furtado—Sto. Estevão.

TELEFONE 59

E o número da TIPOGRAFIA SOGORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.ª deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

**J. A. Pacheco**

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

## JOSÉ DE OLIVEIRA

SALÃO DE MÓVEIS

Praça Zacarias Guerreiro, 26 (Largo de S. Francisco)—TAVIRA

Ali encontrarão V. Ex.ª as mais lindas e modernas mobílias construídas com madeiras especiais

VENDA DE MÓVEIS AVULSO

As últimas novidades em mobiliário

Mobílias para todos os gostos e todos os preços

Agradece-se uma visita a este Salão

## CASA SÓMEL

Faz orçamentos grátis para instalações electricas com facilidades de pagamentos

Rua José Pires Padinha n.º 34

TAVIRA



Máquinas de costura

**NAUMANN**

BICICLETAS



**WANDERER**



EXPOSIÇÃO E VENDA STAND WANDERER LISBOA: RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 185 A 173 TELEF. 24252

Mansinho & Faleiro  
Rua José Pires Padinha—TAVIRA

Em seu próprio interesse visitai este stand

**J. TAVEIRA**

R. Brito e Cunha, 403—MATOZINHOS—Telef. 515-M.  
REPRESENTAÇÕES—CONSERVAS DE PEIXE

DEPOSITÁRIO DA:

SOCIEDADE ARTÍSTICA  
Manufat.ª de Borraoça, Lda.  
Azeites Refinados  
Pólpa de Tomate para Conservas  
Folha de Flandres  
Máquinas para a Industria de Conserva

## FRIGORIFICOS

Lembramos a todos os interessados que ficaram de comprar, que já chegou nova remessa.

CUIDADO!—ENCOMENDEM A TEMPO.

**ELECTROLUX**

Avenida da Liberdade, 141—LISBOA